

# Gestão de Serviços de Enfermagem

# 2

**Samira Silva Santos Soares**  
(Organizadora)



# Gestão de Serviços de Enfermagem

# 2

**Samira Silva Santos Soares**  
(Organizadora)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Samira Silva Santos Soares

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

G393 Gestão de serviços de enfermagem 2 / Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-006-0

DOI 10.22533/at.ed.060212604

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” reúne 47 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 2 (dois) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos sobre Tecnologias da Comunicação em Enfermagem; Teorias de Enfermagem e suas contribuições, além de Relatos de experiência.

Por sua vez, o volume 2, apresenta relevantes estudos de revisão da literatura bem como outros que tratam de forma especial sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente nas mais variadas situações, do nascimento até a morte.

Deste modo a coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” articula teoria e prática e permite ao leitor refletir e revisitar questões ligadas a assistência, ao ensino e ao gerenciamento em saúde e enfermagem, e assim, melhorar suas práxis profissional.

Vale ressaltar que, a Atena Editora segue firme em seu propósito de contribuir com o avanço da ciência, com a divulgação e comunicação científica, sempre prezando pela ótima experiência dos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos e os estudos sejam compartilhados e impulsionados.

Agradecemos por fim, o comprometimento dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no campo da Saúde e da Enfermagem e os incentive ao desenvolvimento de novas e formidáveis pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES DO TIPO ANOREXIA E BULIMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Angelica Ferreira de Assis  
Elber Firmino Martins  
Lucas Henrique Santos Oliveira  
Lucas Henrique Sousa  
Matheus Costa e Silva  
Ricardo Augusto Jesus Oliveira  
Sabrina Cipriano Felipe  
Thais Teodora de Souza  
Cristina Pacheco Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.0602126041**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **BENEFÍCIO DO TOQUE TERAPÊUTICO REIKI NO CONTROLE E REDUÇÃO DE ESTRESSE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Gabriela Manuela Rosato de Melo  
Anailda Fialho Melo  
Denise de Souza Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.0602126042**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE SÓCIO-ORGANIZACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Liliane Silva do Vale  
Cássia Nascimento de Oliveira Santos  
Jadson Oliveira Santos Amancio  
Marcela Silva da Silveira  
Maísa Mônica Flores Martins

**DOI 10.22533/at.ed.0602126043**

### **CAPÍTULO 4..... 44**

#### **AUTOIMAGEM DE MULHERES PORTADORAS DE COLOSTOMIA E OS CUIDADOS DERMATOLÓGICOS PERIESTOMA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Gilvanise do Nascimento de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.0602126044**

### **CAPÍTULO 5..... 54**

#### **NURSE'S PERFORMANCE IN AIR PRE-HOSPITAL CARE IN POLYTRAUMATIZED PATIENTS- LITERATURE REVIEW**

Karen Leme Bonuzzi  
Rodrigo Marques da Silva  
Kerolyn Ramos Garcia  
Lincoln Agudo Oliveira Benito  
Leila Batista Ribeiro

Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

Danielle Ferreira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0602126045**

**CAPÍTULO 6..... 62**

**CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS, PROFISSIONAIS E DE SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM COM POSSIBILIDADE DE APOSENTADORIA**

Ariane da Silva Pires

Liana Viana Ribeiro

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.0602126046**

**CAPÍTULO 7..... 77**

**CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E ECONÔMICA DE MULHERES COM DOR CRÔNICA POR DISTÚRBIOS MUSCOLOESQUELÉTICOS**

Ilkelyne de Freitas Costa

Mayane Cristina Pereira Marques

Camila Lima Moraes dos Santos

Líscia Divana Carvalho Silva

Rosilda Silva Dias

**DOI 10.22533/at.ed.0602126047**

**CAPÍTULO 8..... 83**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL DE BOA VISTA/RR E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Marcella Lima Marinho

Dayanna Luu Silva e Silva

Ivandra Santiago de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.0602126048**

**CAPÍTULO 9..... 93**

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIBACTERIANO DA SULFADIAZINA DE PRATA A 1%**

Ariane Larissa Silva Mangold

Jéssica Stranburger da Silva

Helder Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.0602126049**

**CAPÍTULO 10..... 101**

**INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO NA PEDIATRIA E O PREPARO DA PELE**

Isis Rocha Bezerra

Carlos Eduardo Peres Sampaio

Aline Oliveira da Costa e Silva

Ariane da Silva Pires

Leonardo dos Santos Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.06021260410**

**CAPÍTULO 11..... 110**

**REALIZAÇÃO DE PRÉ-NATAL EM JOÃO NEIVA**

Joyce Cáu

Julia Tristão do Carmo Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.06021260411**

**CAPÍTULO 12..... 120**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PARADAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PEDIATRIA**

Maria Laura Beatriz Nascimento Cardoso

Julia Gabriela Marinho da Silva

Stefany Valery Gomes dos Santos

Lara Rayane Santos Silva

Lais Alves Rodrigues

Luana Ruthiele Chagas Lucena

Layanne Nayara Silva

Nyedja Manuely Jácume Evangelista dos Santos

Raissa dos Santos Vasconcelos

Larissa Stefanni Silvano de Miranda

Grayce Lacerda Sales

**DOI 10.22533/at.ed.06021260412**

**CAPÍTULO 13..... 126**

**INTOLERÂNCIA A LACTOSE CONGÊNITA**

Amanda Karoliny Barbosa Sousa

Bárbara Izadora Oliveira

Bruna Alves Duarte

Cristina Pacheco Coelho

Karina Aparecida Silva Duarte

Karina Rufino Fernandes

Karolanda Menezes Vieira

Maria Camila Alves Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.06021260413**

**CAPÍTULO 14..... 135**

**FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Yuri Cascaes Azevedo

Anne dos Santos Saul

Everton de Oliveira Pinto

Adriana Patrícia Brelaz Lopes Gomes

Maria Jacirema Ferreira Gonçalves

Renan Sallazar Ferreira Pereira

Noeli das Neves Toledo

**DOI 10.22533/at.ed.06021260414**

**CAPÍTULO 15..... 149**

**LESÃO CRÔNICA PÓS-CIRÚRGICA COM COMPROMETIMENTO VASCULAR DE MEMBRO INFERIOR- TRATAMENTO FITOTERÁPICO ALIADO À TERAPIA FOTODINÂMICA**

Maria Tatiane Gonçalves Sá

Marcelly Silva Dourado

Larisse Oliveira Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.06021260415**

**CAPÍTULO 16..... 157**

**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA DOENÇA RENAL NA VIDA DIÁRIA DE PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (TRS) NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA/PR**

Juliana Regina Dias Mikowski

Giovana Rodrigues da Silva

Camila Marinelli Martins

**DOI 10.22533/at.ed.06021260416**

**CAPÍTULO 17..... 169**

**HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Sara Cristina Pimentel Baia

Irineia de Oliveira Bacelar Simplício

**DOI 10.22533/at.ed.06021260417**

**CAPÍTULO 18..... 173**

**MANEJO DO INTESTINO NEUROGÊNICO POR INDIVÍDUOS COM LESÃO DA MEDULA ESPINHAL**

Nicole Azevedo Alvarez

Lívia Tech dos Santos

Paula Cristina Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.06021260418**

**CAPÍTULO 19..... 181**

**FATORES RELACIONADOS AO CANCELAMENTO CIRÚRGICO: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO NO SUL DO BRASIL**

Rosana Amora Ascarí

Bruna Fontana

Daiana dos Santos Pizzolato

Clodoaldo Antônio de Sá

**DOI 10.22533/at.ed.06021260419**

**CAPÍTULO 20..... 193**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALZHEIMER E SEU CUIDADOR**

Ana Paula Rodrigues Guimarães

Pamela Nery do Lago

Paulo Alaércio Beata

Andréia Elias da Cruz Nascimento

Valdinei Ferreira de Jesus

Lilian Maria Santos Silva  
Irismar Emília de Moura Marques  
Manuela Amaral Almeida Costa  
Samara Oliveira Lopes  
Gleudson Santos Sant Anna  
Milena Vaz Sampaio Santos  
Ana Karla Almeida Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.06021260420**

**CAPÍTULO 21.....204**

**O CUIDADO PALIATIVO E A TANATOLOGIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:  
UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

Thaís dos Santos Araujo  
Adriana Medeiros Braga  
Janaina Luiza dos Santos  
Sabrina Corral-Mulato  
Larissa Angélica da Silva Philbert  
Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo  
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi  
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp

**DOI 10.22533/at.ed.06021260421**

**CAPÍTULO 22.....212**

**CUIDADOS PALIATIVOS NO CURRÍCULO MÉDICO BRASILEIRO**

Rodrigo Ibañez Tiago  
Micael Viana de Azevedo  
Ramon Moraes Penha

**DOI 10.22533/at.ed.06021260422**

**CAPÍTULO 23.....222**

**EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO DOS ENFERMEIROS E DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA  
NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS ADULTOS EM FIM DE VIDA**

Carlos Manuel Nieves Rodriguez  
David Gómez Santos

**DOI 10.22533/at.ed.06021260423**

**CAPÍTULO 24.....231**

**ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE E MORRER POR UMA JOVEM COM  
CÂNCER**

Maria Simone Mendes Bezerra  
Solange Pires Salomé  
Maria Aparecida Rodrigues da Silva Barbosa  
Maria Aparecida Munhoz Gáiva

**DOI 10.22533/at.ed.06021260424**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....249**

**ÍNDICE REMISSIVO.....250**



# CAPÍTULO 6

## CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS, PROFISSIONAIS E DE SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM COM POSSIBILIDADE DE APOSENTADORIA

Data de aceite: 20/04/2021

Data submissão: 20/03/2021

### Ariane da Silva Pires

Professora Assistente do Departamento Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro. Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-1123-493X>

### Liana Viana Ribeiro

Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Rio de Janeiro. Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1492681099703009>

### Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da ENF/UERJ. Professora Permanente da Pós-graduação Stricto Senso da ENF/UERJ. Bolsista de Produtividade 2 do CNPq. Procientista da UERJ Rio de Janeiro. Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1202954878696472>

### Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Professor Assistente do Departamento Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro. Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-4611-0443>

### Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

Doutorando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN-UFRJ) Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro. Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5649276239696033>

**RESUMO: Objetivo:** identificar e discutir as características socioeconômicas, profissionais e de saúde dos trabalhadores de enfermagem com possibilidade de aposentadoria. **Metodologia:** tratou-se de pesquisa quantitativa, transversal e observacional. Os sujeitos foram 20 profissionais de enfermagem. A coleta ocorreu de janeiro a março de 2012 e o instrumento foi um questionário. O método de tratamento dos dados foi a estatística descritiva e os dados foram apresentados em tabelas. **Resultados:** verificou-se que a maioria era mulheres, adultas e idosas, atuantes na profissão há mais de 30 anos e principais mantenedoras financeiras do lar. Antes de iniciarem a vida profissional, não apresentavam problemas de saúde e, após inserção no mundo do trabalho, adquiriram doenças como hipertensão arterial e diabetes mellitus. **Conclusão:** analisar este perfil possibilita apreender dados que ajudem na implantação de estratégias para melhores condições laborais aos trabalhadores idosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Aposentadoria; Saúde do trabalhador.

### SOCIOECONOMICS, PROFESSIONALS AND HEALTH CHARACTERISTICS OF THE NURSING WORKERS ON RETIREMENT POSSIBILITY

**ABSTRACT: Objectives:** to identify and discuss socioeconomic, professional and health characteristics of nursing workers with possibility

of retirement. **Methodology:** this was quantitative, cross-sectional and observational research. The subjects were 20 nursing professionals. Data collection occurred from January to March 2012 and the instrument was a questionnaire. The method of data analysis was the descriptive statistics and the data were presented in tables. **Results:** it was found that the majority were adult and elderly women in the profession for over 30 years, with intense workday. They were the main financial supporters in home. Before beginning their work activities, they hadn't health problems and, after insertion into the work, they acquired diseases such as hypertension and diabetes mellitus. **Conclusion:** analyzing this profile allows to capture data that help in the strategies implementation for better working conditions for elderly workers.

**KEYWORDS:** Nursing; Retirement; Occupational health.

## INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo trata das características socioeconômicas, profissionais e de saúde dos trabalhadores de enfermagem com possibilidade de aposentadoria.

O número de pessoas idosas no mundo está aumentando e, no Brasil, este processo encontra-se mais acelerado, por conta do controle das taxas de natalidade observadas nas últimas décadas, bem como o avanço da medicina e da tecnologia no cuidado à saúde e devido à melhoria das condições de vida dos indivíduos<sup>(1)</sup>.

A literatura apresenta uma variedade de critérios para a demarcação do que venha a ser uma pessoa “idososa”, baseando-se no conceito mais frequente da faixa etária, como é o caso da Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994) e do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003). A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como idosas as pessoas com sessenta anos ou mais, se elas residem em países em desenvolvimento, e com 65 anos ou mais, se residem em países desenvolvidos<sup>(2-3)</sup>.

O envelhecimento é definido como um conjunto de alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, as quais determinam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, sendo considerado um processo dinâmico e progressivo. Durante o processo do envelhecer, ocorre um gradativo declínio das funções orgânicas, com um ritmo que varia não só de um órgão para outro, mas também de uma pessoa para outra. Essas diferenças no processo de envelhecimento devem-se às condições desiguais de vida e de trabalho das pessoas<sup>(4)</sup>.

Por sua vez, aposentadoria é um benefício concedido ao trabalhador, depois de satisfeitas certas condições legais e regulamentares, com sua passagem para a inatividade remunerada<sup>(5)</sup>.

De acordo com a legislação brasileira para aposentadoria, o tempo de contribuição para obter a aposentadoria – de 30 anos para o sexo feminino e 35 anos para o masculino – já garante o direito à concessão do benefício; no entanto, de acordo com a legislação vigente (Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2012), se o trabalhador não apresentar a faixa etária mínima – de 60 anos para as mulheres e 65 anos para os homens – concomitante com o tempo de contribuição, o valor da aposentadoria não será integral <sup>(6)</sup>.

Sabe-se que o problema do envelhecimento da população faz emergir dúvidas sobre a relação da sociedade com a aposentadoria. Este tema aparece em estudos recentes que reforçam, acima de tudo, as questões relacionadas à necessidade do indivíduo preparar-se para esta fase da vida, visto que no cenário atual elege-se o trabalho como ponto central da identidade humana. Pois, para alguns, a aposentadoria pode ser a perda do próprio sentido da vida, uma espécie de morte social<sup>(7-8)</sup>.

A renda da aposentadoria muitas vezes é insuficiente para suprir todas suas necessidades, agravadas pelos gastos com a saúde; conseqüentemente, ocorrem casos em que muitos trabalhadores postergam o direito à aposentadoria para não reduzir em sua renda, já que o valor recebido na aposentadoria é menor do que o da época de contribuição<sup>(9)</sup>.

Aponta-se a participação cada vez maior do idoso no mundo do trabalho, e os motivos desse fato envolvem uma série de razões, que variam entre a necessidade de se manter produtivo e valorizado no meio social, a carência econômica – isto é, a necessidade de assegurar um padrão de consumo aceitável e comparável aos parâmetros anteriores – e a estratégia para vencer a solidão e o isolamento impostos por uma sociedade que segrega os idosos<sup>(10)</sup>.

Desta forma, questões como o aumento da expectativa e da qualidade de vida dos seres humanos, aliado a questões socioeconômicas referentes à garantia da subsistência, às melhores condições de vida na sociedade e ao sentimento de produtividade, tem resultado na permanência de pessoas idosas no mundo do trabalho<sup>(11)</sup>.

Paralelo a isto, o exercício da profissão pode representar uma forma de sentido na vida, pois o trabalho, enquanto atividade profissional pode promover sentido não pela tarefa, pelo simples fazer, mas pelo modo de como a tarefa é executada. Pois, em nossa sociedade, o trabalho não representa apenas uma fonte de renda para o indivíduo. Ele estabelece também, a forma como o indivíduo organiza seus horários e rotina, estabelece planos, metas e aspirações, constrói seus laços afetivos, exerce a criatividade, garante a independência e expressa a produtividade<sup>(12)</sup>.

E ainda, o trabalho é um importante elemento da identidade pessoal. Exemplo desta afirmativa é o enfoque dado ao nosso trabalho quando nos apresentamos a alguém. Porém, ele como uma atividade laboral pode resultar em transformações psíquicas e fisiológicas para o trabalhador, as quais podem ser positivas ou negativas para sua saúde<sup>(13)</sup>.

Nesta perspectiva, o trabalho representa centralidade na vida da sociedade contemporânea, pois ele se traduz na possibilidade de consumo, de status social, de pertencimento a um grupo, de prazer em produzir algo útil para sociedade. Enfim, estar ou não trabalhando implica em uma variedade de desdobramentos biopsicossociais que fazem da atividade laboral algo desejado ou não, dependendo do contexto e das condições em que se trabalha, além das características subjetivas e físicas do trabalhador<sup>(14)</sup>.

Desta forma, as relações entre trabalho, estresse e seu impacto na saúde dos

trabalhadores têm sido evidenciadas em pesquisas com abordagens metodológicas diferenciadas. Temas como os acidentes de trabalho, absenteísmo e os crescentes índices de sintomas físicos e psíquicos, entre determinadas categorias de profissionais, parecem ter uma maior incidência<sup>(15-16)</sup>.

Dentre as categorias profissionais, destacam-se os trabalhadores da saúde, tendo em vista as inúmeras circunstâncias desgastantes presentes em seu cotidiano laboral<sup>(16)</sup>. Ademais a insalubridade do trabalho provém da permanente exposição a um ou mais fatores que podem levar a doenças ou sofrimento, decorrentes da própria natureza do trabalho, evidenciados por sinais e sintomas orgânicos e psíquicos inespecíficos. Dentre os trabalhadores da saúde, estudos apontam a enfermagem como uma das ocupações com alto risco para desgaste e adoecimento<sup>(17)</sup>.

A enfermagem desenvolveu-se durante os séculos como uma profissão prestadora de cuidado humano. Por conseguinte, sabe-se que o trabalho de enfermagem é o quarto mais estressante do serviço público, apresentando inúmeros riscos ocupacionais. Além disso, ela tem pouco reconhecimento social e profissional, além de baixos salários<sup>(12)</sup>. Neste sentido, verifica-se que o trabalho de enfermagem, apesar de apresentar sentimento de utilidade, mostra-se também, desgastante e permeado de riscos ocupacionais. Assim, verifica-se que ele se caracteriza como complexo e apresenta, muitas vezes, intenso sofrimento psicofísico<sup>(18)</sup>.

Paralelo ao processo de trabalho desgastante da própria profissão de enfermagem, agrega-se o fato do envelhecimento dos trabalhadores. Fato este que produz uma gama de alterações biopsíquicas que podem impactar diretamente na qualidade da atividade laboral. Nesta perspectiva, considerou-se importante traçar as características socioeconômicas, profissionais e de saúde desses trabalhadores para contribuir na compreensão das razões pelas quais esses trabalhadores optaram por permanecer no mundo do trabalho, apesar de poderem se aposentar.

A análise desses elementos possibilita perceber como se entrelaçam a qualidade de vida dos enfermeiros nessa fase da vida e seu processo saúde-doença, permitindo contribuir para compreender este novo fenômeno que é o trabalhador de idade avançada, e/ou bem próximo desta fase de vida, no mundo laboral.

Igualmente, avaliou-se importante coletar e analisar esses dados no sentido de contribuir com a área da Saúde do Trabalhador, pois se entende que é preciso reunir informações que possibilitem a esse campo refletir criticamente e implantar estratégias que favoreçam as condições laborais das pessoas idosas que optam por permanecer trabalhando.

Diante dessas considerações, torna-se pertinente levantar dados que ajudem entender um pouco mais sobre as pessoas que escolhem por permanecer no mundo do trabalho, apesar de poderem se aposentar. Assim, elencou-se como objetivos deste estudo identificar e discutir as características socioeconômicas, profissionais e de saúde dos

trabalhadores de enfermagem com possibilidade de aposentadoria.

## MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como quantitativo, transversal e observacional. Apresentou como campo de pesquisa uma Universidade situada no Município do Rio de Janeiro. Os locais de coleta de dados foram um hospital-escola e uma faculdade de enfermagem, ambos pertencentes à referida Universidade.

Nesse campo de coleta, constatou-se haver, por meio de dados fornecidos pelo Serviço de Recursos Humanos da Universidade, uma população de 27 profissionais de enfermagem com possibilidade de aposentadoria; Desse quantitativo, três encontravam-se licenciados, um recusou-se a participar da pesquisa e três não puderam ser contatados, devido ao fato de terem sido remanejado/readaptado(s), ou seja, não estavam em seus setores de origem. Sendo assim, a amostra foi feita com vinte profissionais de enfermagem, a qual, encontravam-se enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem com possibilidade de aposentadoria.

Para que esses indivíduos pudessem fazer parte da pesquisa ora realizada, eles deveriam ter tempo de contribuição à Previdência suficiente para aposentadoria e/ou faixa etária que possibilitasse estar aposentado. Na amostra selecionada, havia mulheres com trinta ou mais anos de contribuição e/ou faixa etária maior ou igual a 60 anos, e homens com 35 ou mais anos de contribuição e faixa etária maior ou igual a 65 anos. Além disso, adotou-se como critério de inclusão o fato de os trabalhadores estarem em pleno exercício de suas funções, ou seja, eles não se encontravam licenciados.

Para que o profissional participasse da pesquisa, ele deveria ter um dos seguintes tipos de vínculos empregatícios: estatutário (profissional concursado/efetivo) ou contratado pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Optou-se por esses vínculos por eles serem predominantemente as formas de contratação na Instituição na qual ocorreu a pesquisa. Após aplicação desse critério verificou-se que não havia auxiliares que atendessem aos requisitos, sendo a pesquisa realizada apenas com enfermeiros (assistentes e/ou docentes) e técnicos de enfermagem.

Esta pesquisa foi cadastrada no Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos (SISNEP), do Conselho Nacional de Ética em Pesquisas (CONEP) do Ministério da Saúde, com emissão de parecer nº 482775, de 24 de novembro de 2011. Posteriormente, o projeto de pesquisa foi encaminhado e submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do hospital geral vinculado à universidade onde se pretendia coletar os dados, o qual aprovou o desenvolvimento do projeto sob número de protocolo 3151/2011. Sendo assim, esta pesquisa encontra-se em conformidade com a Resolução nº 466/2012, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos<sup>(19)</sup>.

A coleta de dados ocorreu de janeiro a março de 2012. O instrumento de coleta de

dados foi o questionário, contendo 14 perguntas fechadas, tendo os sujeitos à opção de marcarem em determinadas alternativas mais de uma opção de resposta.

As variáveis investigadas foram: i) idade, ii) sexo, iii) estado civil, iv) categoria profissional, v) tempo de exercício profissional, vi) setor de atuação, vii) remanejamento/readaptação, viii) tipo de vínculo empregatício, ix) carga horária semanal, x) existência de outro vínculo empregatício atual, xi) existência de mais de um vínculo empregatício simultâneo no passado, xii) renda mensal, xiii) principal mantenedor da família, xiv) pessoas dependentes da renda mensal, xv) doenças anteriores ao início da vida laboral e xvi) doenças atuais.

Para processamento dos dados, utilizou-se, software Microsoft Excel® 2010. A análise foi realizada valendo-se de abordagem quantitativa, descritiva em números absolutos e frequência simples. Os resultados foram confrontados com a literatura acerca da temática pesquisada.

## RESULTADOS

Para melhor visualização do resultado, os dados foram distribuídos em cinco tabelas, a partir das características dos entrevistados quanto aos dados de identificação: I) idade, sexo, e estado civil (TAB 1); II) quanto ao perfil profissional: categoria profissional, tempo de profissão e setor de atuação (TAB 2); III) tipo de vínculo empregatício, carga horária semanal, existência de outro vínculo laboral, existência de mais de um vínculo no passado, renda mensal e principal mantenedor da casa (TAB 3); IV) quanto à existência de doenças antes e durante a vida profissional (TAB 4); e quanto às doenças desenvolvidas ao longo da vida laboral (TAB 5).

Neste sentido, a primeira tabela apresenta os dados das seguintes variáveis: idade, sexo e estado civil.

<b>Variável</b>	<b>N=20</b>	<b>%</b>
<b>Idade (anos)</b>		
56 a 60	9	45
61 a 65	7	35
mais de 65	4	20
<b>Sexo</b>		
Feminino	18	90
Masculino	2	10
<b>Estado civil</b>		
Solteiro(a)	7	35
Casado(a)	9	45
União estável	3	15
Viúvo	1	5

Tabela 1 – Dados de identificação dos trabalhadores de enfermagem com possibilidade de aposentadoria. Rio de Janeiro, 2012.

Verifica-se que a faixa etária mais prevalente foi a de 61 a 65 anos, caracterizando que os participantes do estudo, em sua maioria, eram idosos. A tabela também mostra que 90% dos participantes eram mulheres e que 45% dos indivíduos eram casados.

A tabela 2 apresenta os dados sobre a distribuição da frequência acerca das categorias de enfermagem que participaram do estudo, o tempo de exercício profissional, o setor que desenvolvem suas atividades laborais e se estavam remanejados dos setores de origem.

<b>Variável</b>	<b>N=20</b>	<b>%</b>
<b>Categoria profissional</b>		
Enfermeiro(a)	11	55
Técnico(a) de enfermagem	9	45
<b>Tempo de exercício profissional (anos)</b>		
26 a 30	3	15
31 a 35	9	45
Acima de 35	8	40
<b>Setor de atuação</b>		
Enfermaria	5	25
Ambulatório	7	35
Chefia de setor	1	5
Faculdade/ensino	7	35
<b>Remanejamento/readaptação</b>		
Sim	9	45
Não	11	55

Tabela 2 – Características profissionais dos trabalhadores de enfermagem com possibilidade de aposentadoria. Rio de Janeiro, 2012.

Os dados apresentados nesta tabela revelam que 55% dos participantes eram enfermeiros. Sobre o tempo de atuação profissional prevaleceu, com 45%, aqueles participantes que exerciam suas atividades profissionais entre 31 a 35 anos. Com frequência idêntica (35%), verificou-se que os mais altos percentuais estavam distribuídos entre o trabalho em ambulatório e entre as atividades de ensino na faculdade de enfermagem.

A seguir, na tabela 3, a continuação do perfil profissional dos participantes da pesquisa.

<b>Variável</b>	<b>N=20</b>	<b>%</b>
<b>Tipo de vínculo empregatício</b>		
Estatutário	19	95
Contrato (CLT)	1	5
<b>Carga horária semanal (horas)</b>		
12	1	5
20	2	10
30	4	20
36	3	15
40	10	50
<b>Outro vínculo empregatício atual</b>		
Sim	4	20
Não	16	80
<b>Mais de um vínculo empregatício simultâneo no passado</b>		
Sim	19	95
Não	1	5
<b>Renda mensal (salários mínimo)</b>		
1 a 3	1	5
3 a 5	4	20
Mais de 5	15	75
<b>Principal mantenedor da família</b>		
Sim	12	60
Não	8	40

Tabela 3 – Características profissionais dos trabalhadores de enfermagem com possibilidade de aposentadoria. Rio de Janeiro, 2012.

Constatou-se que 95% dos participantes do estudo eram servidores públicos, e que 50% executavam quarenta horas semanais de trabalho. Verificou-se também que 80% não apresentavam outro vínculo laboral, logo, 20% dos participantes possuíam outro emprego. No entanto, evidenciou-se que 95% dos entrevistados já tiveram dois ou mais vínculos empregatícios concomitantes em anos anteriores. A renda mais prevalente foi de mais de cinco salários mínimos (75%) e 60% dos participantes eram os principais mantenedores econômicos da família.

A tabela 4, a seguir, explicita a ocorrência de patologias nos participantes antes e após a inserção no mercado de trabalho.

<b>Variável</b>	<b>N=20</b>	<b>%</b>
<b>Doença antes de iniciar as atividades laborais</b>		
Não	20	100
<b>Doença atual</b>		
Não	7	35
Sim	13	65

Tabela 4 – Características de saúde dos trabalhadores de enfermagem com possibilidade de aposentadoria. Rio de Janeiro, 2012.



Os dados apresentados na tabela 4 revelaram que 100% da amostra não possuíam doenças antes de se inserirem no mundo do trabalho, mas 65% dos participantes referiram desenvolver enfermidades após desenvolverem suas atividades laborais.

Complementando os dados da tabela 4, apresenta-se a seguir as doenças que os participantes desenvolveram após inserirem-se no mundo do trabalho.

<b>Doenças</b>	<b>N=13</b>	<b>65%</b>
Problemas de coluna	1	7,7
Hipertensão	7	53,8
Diabetes mellitus	3	23,1
Distúrbios tireoidianos	2	15,4
Angina	1	7,7
Osteoporose	1	7,7
Hérnia	2	15,4
Pólipo vaginal	1	7,7
Gastrite	1	7,7
Artrite	1	7,7

Notas: Dados referentes aos 65% (N=13) dos trabalhadores que atualmente possuem uma ou mais doenças. A soma dos dados referentes à quantidade (n) de doenças é 20, superando o total de 13 – quantitativo de entrevistados que apresentam enfermidades – pelo fato de um mesmo indivíduo apresentar mais de uma doença; o mesmo ocorre com a frequência relativa (%).

Tabela 5 - Principais problemas de saúde atualmente. Rio de Janeiro, março de 2012.

Verifica-se que há uma variedade de doenças que os trabalhadores investigados contraíram ao longo da trajetória profissional, com destaque para hipertensão arterial (53,8%), seguida de Diabetes Mellitus (23,1%); com o mesmo percentual (15,4%), constatou-se a ocorrência de distúrbios tireoidianos e hérnia.

## DISCUSSÃO

Os resultados levantados acerca do sexo não se distanciam de outros resultados elaborados por pesquisas que investigam esta variável na enfermagem, pois a profissão é eminentemente feminina, devido a questões de gênero que permeiam a sociedade, uma vez que o cuidado está intrinsecamente ligado ao universo feminino<sup>(20)</sup>.

Historicamente, a mulher era considerada uma figura submissa ao homem e inserida no contexto familiar como a responsável pelo lar e pela criação dos filhos, enquanto o homem era quem trabalhava, tendo o papel de provedor da família e uma imagem social destacada<sup>(20)</sup>.

“A sociedade brasileira, até o início do século 20, era caracterizada como sendo patriarcal. As posições sociais mais importantes eram ocupadas por representantes do sexo masculino. As mulheres ainda estavam com seus direitos de cidadania negados; sua posição na sociedade era desfavorável social e culturalmente. Ela estava destinada a servir a seu marido, criar e educar os filhos, não tendo o direito de tomar decisões sobre sua própria vida. Esse traço cultural enfatiza no papel da mulher o instinto de mãe, cuidadora, provedora do bem-estar e do êxito dos membros da família”<sup>(20: 475)</sup>.

A transição histórica e cultural ocorrida na metade do século 20 é evidenciada pela ruptura da imagem da mulher tradicional e pelo surgimento de novas figuras femininas. As mulheres começam a inserir-se no mercado de trabalho e distanciar-se do espaço domiciliar<sup>(20)</sup>. As profissões na área da enfermagem e magistério propiciaram que as mulheres saíssem de suas casas para o mercado de trabalho, uma vez que, socialmente, a mulher aparece com funções de cuidado e ensino remetidas ao universo familiar. A partir desses fatos, a enfermagem caracteriza-se como uma profissão historicamente de mulheres, representando no mundo público uma extensão do lar, das representações de um feminino dócil, que cuida, nutre e educa<sup>(14)</sup>.

Além disso, a faixa etária encontra-se em consonância com os critérios de inclusão da pesquisa, uma vez que foi necessário coletar os dados com trabalhadores que estejam em vias de aposentadoria ou que já podem estar aposentados, pelo aspecto da faixa etária. Como a Previdência Social estabelece um critério etário para aposentadoria, critério esse seguido no presente trabalho, os dados aqui apresentados espelham a exigência legal para a obtenção do direito à aposentadoria.

A Enfermagem é exercida por categorias nas quais se incluem as profissões de enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e parteira, respeitando os respectivos graus de habilitação<sup>(21)</sup>. Sabe-se que o quantitativo de enfermeiros é inferior ao de técnicos, uma vez que o número de profissionais de nível superior é reduzido quando comparado àqueles de nível médio. Esse dado se comprova com a estatística do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), na qual os técnicos de enfermagem representam duas vezes mais do que o percentual de enfermeiros.

“Em março de 2009, segundo o Conselho Federal de Enfermagem, os profissionais de enfermagem totalizavam, no Brasil, 1.243.804, sendo 178.546 enfermeiros (161.032 mulheres – 90,2%), 466.985 técnicos em enfermagem (407.754 mulheres – 87,3%) e 598.273 auxiliares de enfermagem (525.666 mulheres 87,8%). Em outubro de 2010, o total de profissionais de enfermagem somava 1.500.335, sendo 224.708 enfermeiras(os) (15%), 567.734 técnicas(os) de enfermagem (38%), 648.567 auxiliares de enfermagem (43%), 58.989 atendentes de enfermagem (4%) e 337 parteiras (0,002%)”<sup>(21:115)</sup>.

Na pesquisa atual, o quantitativo de enfermeiros foi superior aos de técnicos de enfermagem, circunstância que se explica pelo somatório de enfermeiros nos dois campos selecionados, o hospital e a faculdade de enfermagem. Nas faculdades de enfermagem,

teremos somente profissionais de nível superior, diferentemente dos ambientes hospitalar e ambulatorial, nos quais os técnicos de enfermagem compõem a equipe de enfermagem em maior número, confirmando com isso a literatura.

No cenário escolhido para esta pesquisa, há predominantemente duas formas de contratação de trabalhadores: uma é por concurso público, na qual o funcionário é denominado como efetivo/concursado; a outra forma é pela CLT, quando o profissional é denominado de contratado.

O setor de atuação predominante ainda são os hospitais e ambulatórios, visto que são ambientes que possuem caráter assistencialista e se vinculam ao processo sociocultural e histórico desde o surgimento da enfermagem. O setor relacionado à chefia envolveu um quantitativo mais baixo, tendo em vista que, como gestores, seu serviço caracteriza uma hierarquia organizacional em que apenas poucos conseguem atingir cargos mais elevados.

Já o setor de ensino, como a faculdade, também expressa um percentual minimamente ocupado, uma vez que se exige um profissional do nível superior formação voltada especificamente para área acadêmica; além disso, existem poucos enfermeiros docentes comparados ao elevado quantitativo daqueles que trabalham diretamente com a assistência<sup>(21)</sup>.

Diferente de outras categorias profissionais da saúde, a enfermagem ainda não possui uma carga horária semanal definida; por isso, são criadas diversas escalas de trabalho e contratos empregatícios com cargas horárias diferentes para uma mesma categoria profissional. A enfermagem caracteriza-se por uma profissão dinâmica, constante e que se exige intensamente força física, além de ser associada a excessivas jornadas de trabalho; tal situação resulta em desgaste físico e mental no trabalhador, o que consequentemente acarreta uma má qualidade de vida<sup>(17)</sup>.

“A Enfermagem desenvolve um trabalho essencial à vida, um trabalho especial de cuidado às pessoas para o bem viver e em situações de dor e sofrimento. No entanto, apesar do grande contingente numérico e da influência decisiva de seu trabalho na qualidade das ações de saúde, esse grupo profissional não dispõe, até hoje, no Brasil, de nenhuma proteção legal a seu trabalho”<sup>(21:115)</sup>.

E, devido às características do trabalho de enfermagem e à ausência de proteção legal em relação às condições laborais, potencializa-se o surgimento de problemas de saúde nos trabalhadores, que resultam no absenteísmo por motivo de doença. No retorno para suas atividades, o profissional encontra-se em período de reabilitação e reestabelecimento de sua saúde. A fim de não colocá-lo no mesmo ambiente de trabalho que lhe foi prejudicial, ocorre o remanejamento desse trabalhador para outro setor, supostamente com um processo laboral mais leve ou uma atividade que não exija tanto física e/ou emocionalmente<sup>(15)</sup>. Isso justifica o fato de que 45% da amostra encontravam-se em situação de remanejamento.

Outro aspecto levado em consideração nesta pesquisa é a remuneração salarial da enfermagem, muito baixa e incompatível a responsabilidade da função, não favorecendo

assim uma boa qualidade de vida, ainda mais quando se leva em consideração a necessidade de lazer, educação, saúde. Com isso, o trabalhador dessa área procura outro vínculo empregatício, mantendo-o durante seus anos de exercício profissional. Além disso, fatores como manutenção do padrão de vida, necessidade de subsistência da família, questões de desemprego dentro do núcleo familiar, criação de filhos sem qualquer apoio financeiro do cônjuge ou companheiro (como é o caso de mães solteiras) fortalecem os motivos decisivos para a escolha de duplas e até triplas jornadas de trabalho<sup>(16)</sup>.

“A remuneração insuficiente pode ser responsável pela necessidade de manter outro vínculo de trabalho, o que é possível na profissão, uma vez que esta atua nas 24 horas e permite conciliar o trabalho em turnos diferentes (diurno e noturno). Isso leva o trabalhador a sacrificar seus horários de descanso e lazer para manter mais de um emprego. Entretanto, essa prática sobrecarrega o trabalhador de enfermagem, gerando danos físicos e psicossociais ao seu corpo”<sup>(16:249)</sup>.

Diferente da população jovem, que é acometida por doenças infectocontagiosas, o idoso apresenta prevalência de doenças crônicas, havendo, portanto uma mudança no perfil. Porém, ao controlarem suas doenças, muitos idosos levam uma vida independente e produtiva<sup>(22)</sup>.

A relação do trabalhador com a dinâmica do trabalho pode gerar sofrimento, sendo evidenciado um sentimento de tensão. Se esse processo se prolongar por um longo período de tempo, as manifestações poderão ser somatizadas em quadros de hipertensão arterial, diabetes mellitus, distúrbios ortopédicos, neurológicos, gástricos e outros. Nessa perspectiva, na medida em que o profissional de enfermagem vai vivenciando situações de desgaste ao longo de sua vida produtiva, verifica-se um alto potencial para o desenvolvimento de doenças psicossomáticas e enfermidades crônicas não transmissíveis<sup>(17)</sup>.

A permanência no ambiente dos serviços de saúde, a vivência de maior parte de sua vida produtiva no trabalho e a diminuição de tempo para atividades de lazer e recreação, necessárias para a manutenção da saúde física e mental dos trabalhadores, eleva o período de exposição aos riscos ocupacionais existentes no local, podendo então, haver prejuízo para o processo saúde-doença dos trabalhadores e para a qualidade de vida<sup>(18)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, constatou-se que os participantes, em sua maioria, eram mulheres adultas e idosas que exerciam a profissão há mais de trinta anos, com intensa jornada de trabalho (mais de 30 horas semanais), embora, no momento da coleta, a maioria possuísse apenas um vínculo empregatício.

Os participantes eram os principais mantenedores financeiros da família, havendo várias pessoas que dependiam da contribuição mensal desses trabalhadores. Verificou-se que, ao iniciarem suas vivências no mundo do trabalho, os profissionais não apresentavam

problemas de saúde; com o decorrer dos anos, os entrevistados as adquiriram, havendo maior prevalência de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus.

A permanência dos trabalhadores no mundo laboral somente é possível porque as pessoas têm envelhecido com mais qualidade de vida. Tal constatação precisa ser considerada pelas organizações e pelos serviços de saúde dos trabalhadores, no sentido de pensarem ambientes e processos laborais que favoreçam a saúde das pessoas idosas que querem permanecer no mundo do trabalho.

Conhecer o perfil dos trabalhadores presentes na instituição é fundamental para a continuidade desses profissionais nos setores, a partir da adequação dos serviços de modo que não sejam prejudiciais à saúde dos trabalhadores que, mesmo com idade mais avançada, se mantêm ativos e produtivos. Fomentar o sentimento de produtividade e utilidade torna-se benéfico para a saúde dos trabalhadores idosos e para o trabalho, uma vez que o serviço continuará a ser produzido e com qualidade.

As empresas, diante dessa população madura e ainda ativa no mundo laboral, devem também criar políticas e subsídios que preparem os profissionais para um aposentar saudável, de modo que não sintam diretamente o impacto da aposentadoria. Estimular a ocupação do tempo com novas atividades e ações educativas sobre a temática que procurem esclarecer e desmistificar a temida aposentadoria contribuirá de forma positiva na vida desses trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

1. Araújo DD, Azevedo RS, Chianca TM. Perfil demográfico da população idosa de Montes Claros, Minas Gerais e Brasil. *Rev enferm Cent-Oeste Min.* 2011; v1(4):462-9.
2. Brasil. Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, 05 janeiro de 1994.* Disponível em: <[www.conselhos.sp.gov.br](http://www.conselhos.sp.gov.br)>.
3. Brasil. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, 3 out. 2003. Seção 1, p. 1.*
4. Ferreira OGL, Maciel SC, Silva AO, Santos WS, Moreira MASP. O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. *Rev Esc Enferm USP [internet].* 2010 Dez [cited 20 jun. 2012];44(4):1065-69. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/30.pdf>
5. Moreira JO. Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice: estudo de caso com professores universitários. *Psicol estud.* 2011;16(4):541-50.
6. Brasil. Lei 10.887, de 18 de junho de 2004. Dispõe sobre a aplicação de disposições da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, altera dispositivos das Leis 9.717, de 27 de novembro de 1998, 8.213, de 24 de julho de 1991, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, e dá outras providências.

7. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev Saude Publica*. 2009;43(3):548-54.
8. Pires AS, Ribeiro LV, Souza NVDO, Sá CMS, Gonçalves FGA, et al. A permanência no mundo do trabalho de profissionais de enfermagem com possibilidade de aposentadoria. *Cienc cuid saude*. 2013;12(2):338-45.
9. Mancia JR, Portela VCC, Viecili R. A imagem dos acadêmicos de enfermagem acerca do próprio envelhecimento. *Rev bras enferm* [internet]. 2008 Mar-Abr [cited 12 maio 2012];61(2):221-26. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a12v61n2.pdf>
10. Sá CMS, Souza NVDO, Caldas CP, Lisboa MTL, Tavares KFA. O idoso no mundo do trabalho: configurações atuais. *Cogitare enferm* [internet]. 2011 Jul-Set [cited 05 abr 2012];16(3):537-42. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/19517/16296>
11. Alvarenga LN, Kiyam L, Bitencourt B, Wanderley KS. Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. *Rev Esc Enferm USP* [internet]. 2009 Dez [cited 20 abr 2012];43(4):796-802. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a09v43n4.pdf>
12. Souza NVDO, Correia LM, Cunha LS, Eccard J, Patrício RA, Antunes TCS. O Egresso de enfermagem da FENF/UERJ no Mundo do Trabalho. *Rev Esc Enferm USP* [internet]. 2011 Mar [cited 10 abr 2012];45(1):250-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/35.pdf>
13. Figaro, R. Comunicação e trabalho para mudanças na perspectiva sociotécnica. *Revista USP* [internet]. 2010 Jun-Ago [cited 05 jun 2012];86:96-107. Available from: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13816>
14. Souza NVDO, Cunha LS, Pires AS, Gonçalves FGA, Ribeiro LV, Silva SFLS. Perfil socioeconômico e de saúde dos trabalhadores de Enfermagem da Policlínica Piquet Carneiro. *REME rev min enferm* [internet]. 2012 Abr-Jun [cited 14 abr 2012];16(2):232-240. Available from: [http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_501bf3211a106.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_501bf3211a106.pdf)
15. Pires D, Lopes MGD, Silva MCN, Lorenzetti J, Peruzzo SA, Bresciani HR. Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade. *Enferm foco* [internet]. 2010 [cited 07 jun 2012]; 1(3):114-18. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br>
16. Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro MAS, Silva, VG. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um Hospital Universitário. *Esc Anna Nery* [internet]. 2010 Abr-Jun [cited 16 maio 2012];14(2):244-52. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05.pdf>
17. Silva LG, Yamada KN. Estresse ocupacional em trabalhadores de uma unidade de internação de um hospital-escola. *Ciênc cuid saúde* [internet]. 2008 Jan-Mar [cited 25 jun 2012];7(1):98-105. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4912/3215>
18. Oliveira NVDO, Pires AS, Gonçalves FGA, Cunha LS, Shoji S, Ribeiro LV, et al. Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem em uma unidade ambulatorial especializada. *Rev enferm UERJ*. 2012;20(esp.1):609-14.
19. Conselho Nacional de Saúde (Br). Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em: 20 maio 2013.

20. Aperibense PGGs, Barreira IA. Nexos entre Enfermagem, Nutrição e Serviço Social, profissões femininas pioneiras na área da Saúde [internet]. Rev Esc Enferm USP. 2008 Set [cited 10 jun 2012];42(3):474-82. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf)

21. Brasil. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União; 1986.

22. Nasri F. O envelhecimento populacional no Brasil. Einstein. 2008; 6 (suppl 1):S4-S6.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alzheimer 170, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 203

Anorexia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12

Aposentadoria 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 74, 75, 79

Atenção primária à saúde 26, 27, 28, 29, 39, 40, 41, 43, 107

Autoimagem 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

### B

Bulimia 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 12

### C

Câncer 17, 20, 24, 45, 214, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 242, 244, 245, 246, 247

Colostomia 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Comunicação 9, 18, 22, 45, 75, 87, 88, 115, 190, 191, 208, 216, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 231, 234, 242, 244

Cuidador 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cuidados paliativos 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 236, 244, 245, 246, 247

### D

Distúrbios musculoesqueléticos 77, 78, 80

Doença renal 102, 157, 158, 159, 166, 167, 168

Dor 7, 9, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 50, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 104, 105, 127, 130, 132, 157, 162, 164, 166, 173, 178, 212, 213, 214, 215, 218, 221, 244

### E

Educação em saúde 9, 198

### I

Infecção de sítio cirúrgico 101, 105, 107, 108

Intolerância à lactose congênita 126, 127, 129, 130, 134

### M

Morrer 118, 206, 209, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Morte 6, 64, 105, 120, 121, 123, 136, 145, 150, 151, 195, 196, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 219, 223, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248



## **P**

Parada cardiorrespiratória 120, 121, 122, 123, 124, 125  
Pediatria 10, 101, 120, 121, 122, 124, 126, 129, 130, 134, 247  
Pré-natal 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119  
Preparo da pele 101, 103, 105, 106  
Processo de enfermagem 134

## **R**

Reiki 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25  
Revisão integrativa 11, 13, 15, 18, 22, 25, 26, 29, 42, 44, 47, 48, 52, 96, 100, 103, 108, 109, 122, 168, 191, 192, 246, 247  
Risco cardiovascular 135, 136, 137, 138, 140, 145, 147, 148

## **S**

Sistema prisional 83, 85, 86, 89, 91, 92  
Sistematização da assistência de enfermagem 169, 171

## **T**

Tanatologia 204, 205, 206, 208, 209, 210  
Terapia renal substitutiva 157, 158, 159, 167  
Toque terapêutico 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25  
Transtornos alimentares 1, 2, 3, 6, 8, 10, 11  
Tratamento fitoterápico 149  
Tuberculose 37, 39, 41, 42, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

# Gestão de Serviços de Enfermagem

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Gestão de Serviços de Enfermagem

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021